

**HISTÓRIAS  
PARA LER  
NO BANHEIRO**



*Hilton Görresen*



# HISTÓRIAS PARA LER NO BANHEIRO

NOVA LETRA - 2013

Histórias para ler no banheiro  
Copyright © 2013 by Hilton Görresen

**Capa:** Fábio Görresen

**Ilustração:** Cacá

**Edição e projeto gráfico:** o autor

**Impressão:** Nova Letra Gráfica & Editora

**ISBN 978-85-7682-789-4**

Pedidos e sugestões:  
[gorresenh@gmail.com](mailto:gorresenh@gmail.com)

# ÍNDICE

A bela adormecida	9
Minha perereca de estimação	11
Campanha eleitoral	13
Quem bebe mais pinga?	15
Concurso de cuspe	17
Conversa de macho	19
Diário de um hipocondríaco	21
E aí, Beiçolão?	23
Estrambótico	25
Falta de provas	27
“Farra do homem”	29
Funcionário-modelo	31
Luxúria	33
Na barbearia	35
Na boca do sapo	37
No tempo dos caranguejos	39
No velório	41
O dia de azar do Nequinho	43
O estranho amigo	45
O funcionário ideal	47
O homem que assassinou a si mesmo	49
O homem sem cabeça	51
O mais feio da cidade	53
O sufoco do Papai Noel	55
O terrorista	57
Os fantasmas do casarão	59
Papagaio de anedota	61

Pequenas batalhas	63
Quem era o Ganimedes?	65
Razões para mudar de endereço	67
Salário mínimo	69
Sonhos ou pesadelos?	71
Tia Lucrecinha	73
Um fantasma discreto	75
Venga toro!	77
Viagem a Valões	79
Vida de cão	81
Admirador secreto	83
Bom para a tosse	85
Carta pedindo emprego	87
Central de reclamações	89
Como acreditar nos contos de fadas?	91
Crítico de sucesso	93
Feio, porém bonito	95
A repulsiva Mulher-Gorila	97
Aula de História	105
O magnifico discurso	109
A gravata do morto	113
Bar Amizade	116

## Apresentação

*EXISTE MUITA GENTE que só abre um livro quando vai ao banheiro. Conheço um em minha própria casa. Para conquistar essa faixa excêntrica de leitores, é que agora lanço esta reunião de histórias com tal título. Não pretendo de forma alguma ter reserva de mercado, todos os demais leitores podem se apropriar da obra.*

*Já houve uma tentativa de criar histórias em quadrinhos em papel higiênico. Isso seria ideal para aqueles solitários, cujo banheiro é de uso exclusivo, assim não perderiam a sequencia das narrativas a cada vez que fossem “visitar” o local. Minha avó, já em seu tempo, foi mais longe: em sua casa, o próprio gibi servia de papel higiênico. Não era muito prático, mas alegrava o ambiente com aquelas páginas coloridas.*

*As histórias são de extensão variável. Há os que são rapidinhos no uso do toalete. Para esses, as histórias curtas, no máximo duas páginas. Aos que gostam de se refestelar pachorrontamente no vaso e ali esquecer a vida – pra que local mais tranquilo? – dedico histórias mais extensas (a partir da página 97).*

*Os gêneros também são variáveis: há os textos alegres, de humor; os satíricos e aqueles que podem ser lidos até com certa tristeza. Gosto é gosto e vice-versa. Leitores há que preferem entretenimento; já outros apreciam uma boa crítica social. Em todos os casos, trata-se de textos leves, fluentes, objetivos, próprios para auxiliar e promover uma boa descarga intestinal.*





## A BELA ADORMECIDA



O PRÍNCIPE OUVIRA FALAR DE UMA PRINCESA BELÍSSIMA, adormecida por dezenas de anos, vítima da maldição de uma fada má.

Segundo as informações recebidas, essa princesa era ainda virgem. Isso era uma coisa rara naquela época. Quem lhe deu a dica foi o espelho mágico, que havia emprestado de sua tia, a rainha malvada. Aquela que queria sacanear a Branca de Neve, estão lembrados?

O príncipe ficou animado. O dedo-duro, isto é, o espelho lhe havia fornecido a localização da dorminhoca. Detrás das sete montanhas...não...não...isso é na história da Branca. Montou seu cavalo branco, meteu no porta-luvas (naquele tempo, sim, se usavam luvas) uma garrafa de uísque importado e saiu em busca do fenômeno.

Depois de algumas semanas, chegou a uma floresta impenetrável. Para o príncipe não existia essa palavra. Destemido, entrou naquele cipoal, espada em riste, podando ramos e galhos, atravessando pântanos.

Mas foi recompensado finalmente pela visão da encantadora moça, deitada numa cama de pedra, descalça, a feição

calma e repousada dos inocentes. O príncipe ficou extasiado com aquela criaturinha doce e meiga. De seus lábios – apesar de estar há décadas sem escovar os dentes – exalava um perfume doce e misterioso. Tentou acordá-la. Fez cócegas atrás da orelha; depois aproximou os lábios quentes e soprou-lhe no ouvido. Nada. A jovem permanecia imperturbável como uma pedra. Segurou delicadamente os pezinhos alvos e se pôs a beijá-los. Depois, passou a mordê-los com força: nham, nham. Devagarinho, foi levantando o vestido comprido e rendado, deixando à mostra as pernas alvas. Queria que a donzela acordasse para poder sentir-lhe o corpo trêmulo. Mas não tinha jeito. O que fazer? Deu uns tabefes na cara, beliscou os braços.

– Ah, não quer acordar, né? Pois vai assim mesmo!

As cenas que se seguiram não podem ser narradas neste horário em que você está lendo. Só sei que o príncipe montou seu cavalo branco e foi-se embora. A princesa continuou dormindo, mas já não era a mesma. Azar do verdadeiro príncipe encantado que a acordaria com um beijo e só chegou três anos mais tarde.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

